

# Caro amigo Jan Balder

**O corpo está cansado, os reflexos adormecidos e o meu espelho denuncia que o tempo passou. Mas a força do destino privilegiado me rejuvenesce e instala em minha mente lembranças da nossa juventude, daqueles primeiros tempos que vivíamos intensamente, envolvidos até o pescoço com o departamento de competição da Vemag**



BRUNO GUERREIRO

**E**ra a equipe oficial dos DKWs, o início da história do automóvel brasileiro. Sendo a primeira, era a única, concentrando e atraindo os gênios que em alguns momentos da história o tornaram um fantástico e melhor carro de corrida deste país.

Parece que foi outro dia, eu me enxergo na pista pilotando aqueles carros. Envolvido com aquele cheiro de borracha queimada dos pneus, sofrendo a reverberação daquele ronco maravilhoso, mas ensurdecido, correndo sempre e a qualquer custo atrás de detalhes, arriscando até o último fio de cabelo para ser mais rápido. Em determinados pontos estratégicos, nas curvas e freadas mais difíceis, eu procurava - e às vezes encontrava - a sua imagem ruiva. Você era meu jovem guru, o predestinado menino que sabia tudo e se tornaria o grande piloto, jornalista e historiador.

Quero lhe agradecer sempre, pois você era meu confidente, minha arma secreta, mas muito e tão jovem que me comprometia, me obrigando a disfarçar diante do pessoal da equipe, em especial o Jorge Lettry, nosso chefe, o quanto eu levava a sério a consultoria daquele garotão. Tanto que não pude deixar de dedicar a você um capítulo no meu livro, revelando aqueles papos secretos... "Aqui está rápido demais... Ali acho que dá para frear um pouquinho mais para frente..." O tempo mais rápido vinha e, no dia seguinte, começava tudo de novo.

Assim vivíamos intensamente e amávamos o que fazíamos, e à medida que o tempo passava, no desdobramento de nossas vidas, contemplávamos a materialização de sonhos incríveis. O Emerson, Moco e Wilsinho disputando em equipes de ponta o campeonato mundial de Fórmula 1 e tantos outros que os seguiram conquistando muitas vitórias e títulos ao redor do mundo. Estávamos lá, no palco do primeiro ato, nossos íntimos companheiros de pista e do cotidiano seriam os predestinados paladinos, e na

simplicidade daqueles primeiros DKWs, o Brasil iria se tornar o quarto mercado de automóveis do mundo - e já estão dizendo que será o terceiro.

Pelo estilo de sua obra como jornalista e autor de vários livros, você também se tornou um historiador com o privilégio de ter sido um dos protagonistas da própria história pitoresca e maravilhosa deste automobilismo "tupiniquim", contada e ilustrada através de Carreteras, DKWs, Alfa Romeo JK, Simca Chambord, Berlinetas, Malzonis, Pumas, Fórmula V, Super. V...

O brasileiro gosta tanto de automóvel e de automobilismo que, a partir da Vemag, quase todas as fábricas criaram seus departamentos de competição e elegeram as pistas como sua principal vitrine para promover a venda e desenvolver seus produtos. Mas existe muito pouco interesse por esta memória que não se apaga através do movimento organizado dos clubes de carros antigos que reúnem os admiradores de cada marca, e você, por meio dos seus textos e depoimentos, provas e ralis que promove e organiza, o torna uma espécie de porta-bandeira desta memória e tradição.

Ainda bem que podemos contar com nosso amigo e companheiro, o empresário Paulo Trevisan, que dispozo de recursos próprios, criou o Museu do Automobilismo Brasileiro, em Passo Fundo, RS, que prospera e se desdobra preservando sons, imagens e os principais carros de corrida da nossa história. Jan, não consigo exatamente avaliar tudo o que você faz ou já fez. Mas o que é mais importante: nas pistas, no reflexo de tantas participações vitoriosas que ficaram marcadas, a mais forte na minha mente foi aquela Mil Milhas de 1966, na qual você e o Emerson, dois garotões, quase conseguiram vencer com aquele DKW Malzoni. Isto sem falar naquelas 25 horas que você e o Bob Sharp por muito pouco, não derrotaram o Maverick da fábrica em sua estreia, pilotado por mim, meu irmão Nilson e o Clóvis Moraes. Os brasileiros, especialmente eu, desfrutaram, desfrutaram e ainda desfrutarão de sua missão que ainda não acabou. Com estima e admiração, do amigo de sempre, Bird Clemente.

[www.birdclemente.com.br](http://www.birdclemente.com.br)



OSWALDO PALERMO  
ARQUIVO PESSOAL

Jovem Jan Balder, Emil Polak e eu. No detalhe acima, Jan (direita) com Lian Duarte